

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Barcellos, 19 de janeiro de 1902

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

## O 20.

Dár no vinte é o mesmo que dizer—acertar.

E' dito velho que nós empregamos a miude para exclaimar, por exemplo:

—O' Carreira, que tu agóra dês-te no vinte; sim senhor, bóa lembrança tiveste em pensar na organização d'uma orchestra.

—O' brigadas, você deu no vinte em ter a sorte de ficar no 3.

—O' Albino, dêste no vinte em tomares uma attitude mais pacifica nas lides da imprensa.

—Dêste no vinte, José Mathias, em deixares de ser musico dos Bombeirosos.

—Dêste no vinte, meu Matheus, em resolveres ser celibatario.

—No vinte dão os que preferem um calix de 78 ao ingerimento d'uma caixa de phosphoros; os que dizem que a vida são dous dias; os que querem a politica para comereem á tripa forra...

Foi o n.º 20 do regimento que tinha aqui estacionado o 2.º batalhão, que nos suggeriu esta prosa rissonha.

E' que ha um par de annos esta-

vamos acostumados a lel-o—o 20— a soletral-o, a viver com elle em fraternal convivio; e foi-se, sumiu-se como por encanto!

De 20, passamos para 3. 3 no n.º do regimento, 3 no n.º do batalhão, 3 no n.º de companhias!

Foram-se os n.ºs, mas ficaramos as caras:—a do capitão Valle, amena e amiga; a do Ferraz; «sagaz, propria de quem dá sola e az a quem quer que seja»; a do Costa, a do major... A do Leão, ainda ha pouco domada pelas ternuras de Cupido, a do Alçada...

Emfim vão-se os aneis, fiquem os dedos.

## HUMORADAS

### II

Esta vida são dois dias. O mundo não se endireita. Cada qual vá gozando conforme melhor poder.

\*

Aqui estão tres sentenças, que não vêm na Biblia, nem na Philosophia de Augusto Comte; mas que são mais do que o Alkoran, do que a Ramayana, do que a Sé de Braga, e até do que a calva do meu amigo José Lopes. Sentenças em especie de anexins, a voz do povo, a voz de Deus, ou do Diabo. que os carregue; porque taes sentenças, cá para mim, não são mais do que o arfar de estomagos insatisfeitos, muito paio e muito vinho, ceias fóra d'horas, mulheres baratas, batota facil, roupa suja e almas de alma, charco immundo de consciencias —se é que em bestas humanas póde ainda a tolerancia christan, ou a philosophia scientifica de Secrétan admittir esse rebate de fogo

que nos diz, n'uma linguagem muda, a sós conosco, quando praticamos o Bem ou quando nos abeiramos do Mal; quando o nosso Ser se libra nas nuvens vaporosas da Virtude, ou se atasca nos lodações da Mizeria.

\*

Mizeria hedionda. Suprema e altamente vergonhosa em homens que se vestem, que se calçam, que lavam, de manhã, a cara, que se barbeiam, que se ageitam, que fingem não ser uns quadrumanos, uns mastodontes, uns chatins, uns brutos! Mizeria hedionda, repito.

—Pois não sabe que é esse o *meio* em que Barcellos vive?

—Não quero acreditar. Tal suposição causa-me horrôr?

—O horrôr da verdade...

Assim me interromperam.

E eu fiquei-me um pouco a scismar...

\*

Pois assassina-se um homem, organisam-se grupos de caceteiros, uma villa pacata, de boa gente, aliás, fica á mercê de meia dúzia de mandrins, n'uma noite de festa, na noite da festa dos Bombeiros,—essa cohorte de almas límpidas como o luar, beneficentes, résteas de luz nas noites da desgraça,—só porque os trombones desafinaram, porque o *mestre*, um doente, lhes não deu do de Torres...

E' hediondo, é vil, é miseravell!

Mas eu vou fugindo ao meu programma.

O *meio* é este, Vinho, mais vinho,—e sempre vinho.

Ora, o poeta disse que o vinho era bom para apagar tristezas. E em Barcellos o vinho serve só para fazer banzês. E' um vinho mau. Bom e elle, não sendo falsificado. Mas, em Barcellos, ... «só houve alarde um dia»—quando todos bebiam á porfia...

\*

Adiante, que tanto vinho pôde fazer azia...

\*

Isto já é velho. E bate sempre certo. Pelo menos assim m'o diz o antigo editor do meu «Jornal de Barcellos», o Candido sr. Emilio Candido, ou Candido Emilio, que vale o mesmo á face da lei; se lei ha n'este paiz.

E digo isto, porque—todos os dias os jornaes vêm peçados de decretos, reformas, reformecas, na instrucção, na engenharia, na policia, no exercito, nas Obras Pulhas (perdão, nas publicas) etc.

Os senhores admiram-se; talvez as leitoras, se leitoras tenho, (bom tempo foi esse) enruguem a face carminada... Obras Publicas!

Não é o mesmo que *coisas publicas*.

—Não sei se me faço comprehender.

Obras Publicas é uma especie de minga, em que o mineiro é o estado (sem ser o de S. Jor-

ge) e o mineiro é o contribuinte, o Povinho.

Não confundir tambem o Povinho, ahí com qualquer zabumba de festa, d'estes que berram e barafustam, contra os governos, contra os impostos, e que, afinal, nem pagam contribuição alguma, a não ser a da mangedoura d'algum alarve como elles...

\*

E, como é certo que o mundo se não indireita, deixal-o ficar tórto e retórto etc... a é á consumação dos seculos, na paz podre das hypocrisias socaes, e na vertigem louca dos desmandos humanos.

João do Minho.

## MISERIA

### O Alfredo, carrajão

Este homem pertence ao numero d'aquelles a quem a fada da fortuna não chegou um dia, ao menos, a cobril-o com as azas protectoras.

E' o seu fado, o seu destino, ser infeliz, e não ha que lutar contra a sorte.

O que tem de sêr, tem muita força!

Aos trambulhões, ao acaso, elle atravessa a vida amargurada pelo trabalho, mortificado pela doença e ralado, até mais não, pelo... seu séstro.

\*

Tem estafado o corpo quanto pôde em serviços braçaes, a valer, decididamente, sem a esperanza d'um bom fucturo, quanto menos d'um estipendio, consoladoramente remunerador.

Ainda não ha muito, fez-se vendeiro! Tinha vinho como os outros seus collegas, condimentava petiscos na mesma escala de progresso, como elles, não exorbitava nos preços, porém... estava sentenciado que havia de fallir, e não ha que remar contra a corrente.

Falliu!

Não pára aqui o desfiar do rosario das suas desditas. E' muito pouco o trabalho exorbitante, sem equivalente paga; é mesmo nada dar com os burrinhos n'agua e a doença principiar de perseguido. Porisso, começou de se estabelecer uma corrente de opinião, cheia de maldade, contra o Alfredo. Qualquer insignificante furto, um roubo, praticado em qualquer circumstancia, tinha de sêr, por força e não por geito, praticado *por elle*. E lá ia empanleira la a besta de trabalho, de casa para a Administração, da Administração para a Cadeia e da Cadeia para a rua, assim como quem diz: da presença de Pilatos para de Caiuaz, Annaz, Herodes, etc. E isto por, afinal, se apurar que não havia provas contra o infeliz.

Certo dia appareceu morto um homem nos Feitos e o Alfredo foi immediatamente apontado como auctor *do crime*. Começou logo o

## Erratas importantes

Devido a descuido do nosso empregado—e não á revisão—sairam as seguintes gralhas, que muito prejudicam o escripto «Humoradas» do nosso dilecto collaborador João do Minho.

---

No segundo periodo onde se lê, na 3.<sup>a</sup> linha—«...que são mais do que o», leia-se: «que são mais velhas do que o»; na linha immediata: leia-se: «...que o Ramayana»; na 11.<sup>a</sup> e 12.<sup>a</sup> linha do mesmo periodo, leia-se: «almas de lama»; no 1.<sup>o</sup> periodo do 4.<sup>o</sup> asterisco: «...candido», em vez de «Candido», e na segunda linha do ultimo periodo: é «até» e não «etc».



povinho a dizer: *é damnado, é damnado*, e o pobre martyr lá caiu mais uma vez, na prisão. E' claro, d'ahi a semanas botaram n'ô a *roua*, à *villa*...

A doença principiou d'ahi a progredir no pobre homem, este a definir.

Ora como o salario é pequeno, é preciso ser augmentado por mais um *utilhe* de deslita. D'ahi—o pobre—recbe a esmola d'um couce—dado por um cavallo pertença do sr. Luizello, n'uma das mais melindrosas e doridas partes do corpo—que o arremessa quasi ás portas da morte.

Volvido algum tempo, enrija algo a criatura, a ponto de pôlêr levantar-se, mas não para o dispendio de forças do herôe d'hontem. Porém... com a falta de forças, vem agora a falta de trabalho!

Sôrte cruel; sôrte avessa!

E' preciso subir até o cume do Calvario e a a cruz é muito leve. Eis a razão por que a esposa do Alfredo cai prostrada por um grave enfermidade, porque a sua unica filha, essa, está acamada ha muito, minada pela tuberculose, *dilundo sangue pela bocca*.

A esperança d'um miseravel lucro—com triste *minissima compensação* a cste tão jî longo estendal de infortunio—trazia ha dias animado o alquebrado Alfredo. Tinha uma porca no estado interessante. Vender os bacorinhos, era remédio para *tapar alguns buracos*, para remediar alguma cousa tanta miséria. Pois sabem o que succedeu?

*Morreram todos!*

A «Lagrima» abre excepção hoje—fôra dos seus habitos—pe lindo caridade para o Alfredo e familia. Três doentes; tres infelizes.

Roupas, alimento, dinheiro, tudo é acceito. *Mora no Campo de D. Carlos*.

Oxalá que o Alfredo não soffra, tambem, *gulinha* com a caridade dos nossos leitores.

Esta cousa das musicas está uma tal bandalheira, tão notavel, que amanhã não pomos duvida, como já aqui o temos dito, de ver os *musicos* substituir os processos politicos da povoação...

Os partilarios das duas bandas (di lá o de cá) por uma ponta de cigarro escacem a cabeça uns aos outros; como os mulatos vendem-se (exemplo do Chico Pôgas, ante-hontem, e por 8:000 réis); empenham, hypothecam sous haveres; passem fôme de rabo...

Ainda bêm que pômos os directores das musicas afôra d'isto.

O Marcos é hoje incolôr—sim nem é verde, nem vermelho, nem azul: é incolôr,—gostando sómente de vêr o proximo musical bandeado.

Vamos contar.

O Mirôlho—assim chamado por ter... um ôlho de vacca—foi sempre da Barcelense.

Ultimamente, porém, só porque lho deviam ali 15:500 réis, assentou em assentar praça na dos Bombeiros, chegando a tocar com ella.

Ha dias o Marcos foi encontrar a trindade 30 Réis, Souza das Machinas e Mirôlho (que é como quem diz: mundo, diabo e carne). Mundo, pois quem não têm vergonha todo o mundo é s'u; diabo, porque se encontra sempre a fazer mal; carne, porque o Mirôlho é um açougue de redêho.

N'essa occasião applaudia e Souza o Mirôlho: Deyes continuar na banda dos Bombeiros, onde muito hêm estás.

Ora é preciso dizer que o Souza tambem pertencia á banda Barcelense e saiu d'ella por não lho darem 12:000 réis.

Pois está claro que artistas como estes fazem-se valêr o pena é que em S. Carlos se não aproveitem, ou mesmo no S. João...

... Em tal altura o Marcos reforçou a opinião do Souza: Sim, tu deves continuar nos Bombeiros.

Retiraram tôdos após a conversa e umas malgas de *champagne*. O Souza, como é das Machinas, foi para o José Mattos concertar a *machina* com café e o Marcos, esse, foi castigar o corpo na nossa officina, mas não sem vir com uma pregãda. E porisso chamou de prompto o Souza, que ainda estava a tomar um copo de café e, cá fóra, em segredo, disse-lhe: Olhe que eu tenho 14:000 réis para dar ao Mirôlho e 12 para lhe dar a você; porém tem de conseguir que o Mirôlho passe novamente para a musica da Villa.

Souza, apesar de momentos antes teimar com o Mirôlho para que se sustentasse na banda dos Bombeiros, comô lhe cheirou a dinheiro, foi dizer-lhe o contrario: Domingos, se os da Villa te dorem os 14:000 réis, vae para elles... Pôço... atalha o Mirôlho, você pela minhã diz-me uma scena e agora diz-me outra. Ouve, retorquiu o Souza, come e cala.

Para rematar a obra, passadas horas d'esta parte do Souza, o Marcos foi, por igual, desdizer-se do que tinha dito pouco antes, ao Mirôlho e entregar-lhe o dinheiro dado por um *trumfo musical*.

Epilogo:

O Souza soubo que o Mirôlho recebeu o dinheiro e fez-se encontrado com o Marcos e disse: *Então?* (como quem diz: a massa?). E vae o Marcos e reponta. O outro já recebeu e você, se quizer, vá ao Banco...

Bem feita.

Gandido **R**oaventura Rodrigues  
 Augusto Monteiro  
 José **R**amos  
 Carlos Paes  
 José **A**lves de Faria  
 Luiz Ferraz  
 Florindo de Souza  
 Celso Gonçalves  
 Ayres **B**enevides

Estes nove nomes, que aqui ledes, e que vão passar á posteridade, já orderaram cousa que se visse—Limpeza das ruas, prohibição da vagabundagem de porcos e gallinhas, e acabar com exposição de roupa nos relvados, especialmente camisas de mulheres e cueiros de meninos.

*Espozende, 13*

### Concerto infeliz

*Farsodia*

O Chetas, o Ranhinho, e o Chasqueiro  
 Deram concerto em casa do Pinheiro.  
 Ah! tocou o Ranhinho uma alvorada:  
 Tudo espantou; a gente está pasmada.  
 Dizendo um gran louvor da creancinha.  
 Logo o Chetas, julgando que já tinha,  
 Em tocando, elogio semelhante.  
 Resolveu-se a sahir com seu descante.  
 Não sei de que o Pinheiro se doia,  
 Que ficou tão irado da folia.  
 Que pegando na lyra pela uza,  
 Buscava o criminoso em toda a casa:  
 Deu com elle de traz do violoncelo;  
 Jogou-lhe um bote; errou, porque ia cego.  
 Aqui, allí, o triste escorraçava;  
 E em rija vassourada lhe saltava  
 A mulher e as creadas, em patrulha;  
 Fazendo com risadas grande bulha.  
 Foi ventura d'aquelle desgraçado  
 Topar com um buraco no telhado,  
 Por onde se escapou para o deserto  
 Já de teias de aranha bem coberto.  
 O Francisquinho ao vel-o tão asc'roso,  
 E tremendo por modo de medroso,  
 Perguntou-lhe se teve algum fracasso.  
 Contou sinceramente todo o passo:  
 Houve grande galhofa; tudo ria  
 Dos louvores, que o Chetas pretendia.  
 Tambem o Pantalão, ouvindo a historia  
 Do Braz e do Raul, tomou vangloria,  
 E querendo alcançar igual louvor,  
 Comprou ao Man'el Zé o seu tambor;  
 Mas o bombo, coitado, tem mais gretas  
 Que o velho rabecão do mestre Petas:  
 Por isso de seus loucos desvarios  
 Tira só pateadas e assobios. *Rara*

### Boa piadal

Da fórma como tudo corre em Barcellos com respeito a progressos materiaes é bem cabida a pia-la d'um honra lo assignante da «Lagrima».

Vem a sér que elle alvitra a lembrança de se sem'iar matto no Campo da Feira.

E nós bem sabemos os que hão de ir para lá pastar, depois.

Visto que, n'alguns, a politica é só de *barri-ga*...

Diz o nosso amigo Luiz Ferraz que, por sua iniciativa, a nova vereação barcellese pensará em remediar aquelle sujo, anti-hygienico e inartístico inconveniente do lago do nosso jardim, que por falta de constante e abundante renovação d'agua, é—um indecente *chiqueiro*, como assim o deu a entender ha annos toda a imprensa da localidade.

Substituirá-o uma taça em que a agua jacta-da cante ou, então, um acascatao no genero do que se gosa no C. D. Fernando, de Vianna, que é de linhissimo effeito ornamental.

...Porque aquilo, assim, é que não deve continuar. O lago, lodoso como se encontra, com a coaxada das rás, infernal ás vezes, faz lembrar aos frequentadores do jardim que elle é uma succursal da lagôa das Necessidades, faltando-lhe sómente patos bravos e o Carlos de altas botas de borracha e caçal-os.

... Não confundir com os outros *patos* que ahí morrem á quinta feira.

## Expediente

Em virtude de não nos 'poder ser' dada á ultima hora—como promet-tida—a biographia que devia emmol-durar a photogravura de hoje, não póde sair illustrado o presente n.º, por não haver tempo de substituição.

D'isto pedimos desculpa aos estimadissimos assignantes.

## Telegramma de Guimarães

Ora bólas! Vocês obrigaram os vimaranenses a fazer uma ruidosa espera á 4.ª companhia que sobrou ahí do 3.º batalhão e afinal ficamos entalafissimos, pois na estação vimos apceiar um sargento, idem, um cabo, idem, um corneteiro e cinco soldados!!! O conde de Margaride foi o que ficou mais encavacado. Dizia elle: onde vem a companhia? Na minha companhia, sorrio o sargento Mario...

(Do nosso correspondente)